



CADERNO DE RESUMOS

II Encontro de Discentes de História.



FEVEREIRO DE 2016

Universidade Federal do Amapá



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E
ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM HISTÓRIA

II Encontro de Discentes de História O Ofício do Historiador no Amapá: A História, os Sujeitos e o Tempo

Caderno de Resumos

Macapá-Ap





Caderno de resumos, publicação do II Encontro de Discentes de História organizado pelas coordenações dos cursos de licenciatura e bacharelado em história da Universidade Federal do Amapá.

Organizadora geral: Lara de Castro

Organizadora discente: Karolliny Melo Ferreira Diniz

Comitê de organização: Aldilene Da Silva Cavalcante, Brenda Barbosa Oliveira, Eneida Damasceno Costa, Lorena Nunes da Silva.

Comitê científico: Adalberto Junior Ferreira Paz, Andrius Estevam Noronha, Carmentilla das Chagas Martins, Cecília Maria Chaves Brito Bastos, Iuri Cavlak, Julia Monnerat Barbosa, Marcos Vinícius Freitas Reis, Rafael Costa Flexa

Caderno de Resumos, II Encontro de Discentes de História, Colegiado de História - Unifap,
Fevereiro de 2016, Macapá (AP)

Os conteúdos e posicionamentos veiculados nos textos são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

Caderno de Resumos

Colegiado de História / Universidade Federal do Amapá

Rod. Juscelino Kubitschek, KM-02, Jardim Marco Zero, Macapá - AP CEP 68.903-419





Sessão Coordenada: Arqueologia do Amapá: indústria lítica, cerâmica e grafismos
Coordenador: Lúcio Costa Leite
Debatedor: Kleber Oliveira Sousa
Data: 22 de fevereiro 2016
Horário: 15:30 às 18:40

Evidências de “Naoné”: uma arqueologia emergencial dos Palikur do Uaçá

Cristina Franciane de Sousa Brito (Graduanda em História/UNIFAP)

O presente projeto é um trabalho de Iniciação Científica, desenvolvido no NUParq-IEPA e tem como objetivo analisar a cerâmica arqueológica oriunda do sítio Kwap, que está localizado na Terra Indígena Uaçá, Município de Oiapoque, no norte do Estado do Amapá, e verificar a relação dessa cerâmica com a fase Aristé, bem como sua ligação com o grupo indígena contemporâneo Palikur. Segundo a história oral dos Palikur, esse sítio foi habitado por eles no século XVI, contexto da chegada dos europeus na região e momento de guerra do seu povo contra os índios Galibi. A pesquisa consistiu inicialmente no levantamento bibliográfico sobre os Palikur e os manuais de análise cerâmica. Por conseguinte elaborei um perfil tecnológico e morfológico do material por meio dos perfis das bordas e bases desenhadas e reconstituídas no CorelDraw X5, onde também são observados elementos tecnológicos como a manufatura, uso e descarte das vasilhas analisadas. Este método visa obter um quadro geral da composição da coleção. Os resultados parciais da pesquisa mostram que a cerâmica do sítio Kwap pode ser classificada como pertencente ao período mais recente da fase Aristé e o local como uma antiga aldeia Palikur do início do século XVI.

4

Análise das cerâmicas do sítio ponte do Oiapoque

Adriene Camile Simões Gomes (Graduanda em História/UNIFAP)

Este trabalho é um projeto de Iniciação Científica que vem sendo desenvolvido no Núcleo de pesquisas arqueológicas do IEPA e que tem como principal objetivo entender e discutir a análise da cerâmica da fase Aristé de algumas estruturas do sítio AP-01-06, que está localizado na divisa do Extremo norte do Amapá e Guiana Francesa (Ponte do Oiapoque). Usando a tipologia e as características tecno-estilísticas faço diagnóstico do estilo Ouanary Encoche, que é o primeiro estilo que Rostain (2011) caracteriza para a fase Aristé como sendo o mais antigo, separando nesse estilo três variantes (Bruyère, Patagaie, Moustique) levando em consideração o antiplástico, formas de bordas e decoração da cerâmica que foi recolhida no Platô alto (ocupação indígena) do sítio Ponte do Oiapoque I. Nessa premissa baseio a tipologia trazendo novas tentativas de contribuição para a Arqueologia do Amapá e da Amazônia.





Material lítico de Pedra Branca do Amapari: o sítio da terra indígena Wajãpi

Alexandra dos Santos (Graduanda em História/UNIFAP)

Ao longo do tempo muitas pesquisas arqueológicas foram desenvolvidas sobre a antiga produção cerâmica de povos indígenas, porém o mesmo não ocorreu para o material lítico. A pouca atenção dada às coleções líticas na Amazônia gerou uma base de conhecimento que carece de informações detalhadas e precisas sobre estratégias de uso de recursos líticos ao longo do tempo e nas diferentes áreas ambientais. Os estudos já desenvolvidos mostram que existe uma grande variabilidade de conjuntos líticos que podem ser observados e caracterizados, gerando novas bases de informações para a história de ocupação humana na Amazônia. Esta pesquisa busca construir caracterizações sobre a indústria lítica da região de Pedra Branca do Amapari. O sítio que estamos estudando é o sítio que pertence à terra indígena Wajãpi e nessa pesquisa procuramos entender sobre o tipo de material produzido nesta região bem como aspectos da elaboração desses instrumentos líticos.

Estudo das cadeias operatórias dos artefatos líticos de um sítio arqueológico localizado em área de floresta equatorial de terra firme

Robeli Picanço Chagas (Graduando em Geografia/UNIFAP)

Esta é uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida pelo Núcleo de pesquisas Arqueológicas do Instituto de Pesquisa Científica e Tecnológica do Amapá NuPARq/IEPA, financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Amapá – FAPEAP. O trabalho aborda a análise do material lítico coletado em sítio arqueológico denominado EDP, classificado como habitacional a céu aberto, multifuncional e multicomponencial. O sítio está assentado sobre um platô, à margem direita do rio Araguari no estado do Amapá, atualmente na região sabem-se da existência de 65 sítios arqueológicos. O sítio foi um dos primeiros sítios resgatado, totalizando um perímetro de 2132 m² de área escavada, sendo registradas no local 176 estruturas, referente a buracos de postes das habitações indígenas que ali existiram uma concentração de rochas e urnas funerárias. Objetivo do trabalho é compreender as ocupações humanas, a partir de abordagens sobre Cadeias Operatórias de produção de instrumentos líticos. O método de análise dos materiais líticos coletados consiste em atividades laboratoriais, levando-se em conta os atributos técnicos envolvidos na manufatura das peças. Até o momento foi realizada a análise da indústria lítica da ocupação recente, como resultado foi possível à identificação de vestígios (artefatos lascados, percutores, bigornas, mós e fragmentos polidos), característicos de algumas técnicas (percussão direta dura á mão livre, percussão sobre bigorna, polimento e picoteamento), utilizadas na manufatura das peças líticas.





Os usos contemporâneos dos grafismos arqueológicos em Macapá

Carla Daiane Santos (Graduanda em História/UNIFAP)

O uso de grafismos arqueológicos pelas sociedades contemporâneas é um dos temas que vem despertando interesse em alguns arqueólogos que procuram investigar os desdobramentos e consequências que as pesquisas arqueológicas vêm gerando no público leigo. Dentro desta abordagem, este projeto de pesquisa tem o intuito de fazer um estudo sobre os usos destes grafismos no município de Macapá, para compreender em quais lugares eles são encontrados, quais os tipos mais utilizados e em quais suportes estão sendo reproduzidos pela cidade. A pesquisa será feita a partir do registro, identificação e mapeamento dessa iconografia, para depois ser feita uma tipologia e a análise desses dados. Uma das discussões que devem ser feitas neste projeto é verificar se o conceito de “comodificação” utilizado por Denise Schaan (2006) para a cerâmica marajoara pode ser aplicado também na iconografia Maracá e Aristé, e se esses grafismos estão sofrendo um processo de ressignificação por conta de sua utilização como parte de uma construção de identidade amapaense.

Sessão Coordenada: Ensino e História

Coordenadora: Valdilene Silva

Debatedor: Rafaele Flexa

Data: 22 de fevereiro 2016

Horário: 15:30 às 18:40

6

Ensino de história e a implementação da lei 10.639/03 no Amapá: realidades, desafios e perspectivas no espaço local

José Dieyvison Freitas da Silva (Graduando em História/UNIFAP)

Márcia da Costa Gomes da Silva (Graduanda em História/UNIFAP)

A comunicação desse trabalho tem por objetivo discutir questões relativas à Lei 10.639/03, que obriga o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas do ensino fundamental e médio, relacionando com as lutas do movimento negro, assim como a participação do Estado e dos professores do Amapá em sua efetiva implementação. É preciso lembrar que a Lei foi criada em 2003 e ainda assim enfrentamos uma grande deficiência quanto sua prática de forma adequada. Esse trabalho é então um resultado da pesquisa, que no primeiro momento, procurou apresentar o histórico da participação dos africanos e seus descendentes na formação histórica da sociedade brasileira; as lutas articuladas por estes no sentido de resistir à desigualdade étnico-racial implementada no Brasil; e o processo de conquista pelo movimento social negro que resultou na promulgação da referida lei. Em um segundo momento, através de questionários realizados com professores da Rede Estadual de Ensino, procurou verificar-se como se dá a relação entre teoria e prática no que diz respeito ao ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas no espaço Amapaense.





História e ensino: o perfil do historiador no Amapá na construção identitária da escola estadual Veiga Cabral

Marcus Vinícius Souza e Souza (Graduando em Licenciatura em Letras Português e Inglês/UNIFAP)

Wellington Moura (Graduando Licenciatura em Artes Visuais/ UNIFAP)

O presente trabalho é resultado inicial da pesquisa de natureza bibliográfica acerca do ensino de história e ensino, delimitado à história do Amapá, onde serão estudados os traços indenitários e suas influências culturais referentes ao ensino de história local. Nessa proposta de estudo, pretende-se averiguar os aspectos da memória da Escola Estadual Veiga Cabral, a qual foi criada a partir de um “herói” local, localizada no município de Amapá, por meio de registros, fator que problematiza o motivo de não ser ensinada a história local dentro do que se refere a possíveis fatos heroicos de Francisco Xavier da Veiga Cabral, “Cabralzinho”, tangendo desse modo o perfil histórico e ao mesmo tempo desdobrando a relação ensino e história. Toma-se como base para a fundamentação teórica desse trabalho os seguintes estudiosos: Santos (1987), o qual trata das perdas culturais pertinentes ao desconhecimento da história do Amapá, fator que é reforçado por Hermano Benedito Araujo e Pierre Nora (1989).

Oficina de História: brincando de arqueologia

Valdilene Moraes da Silva (Professora de história – UNIFAP/Campus Marco Zero)

A Oficina “Brincando de arqueólogo”, pretende incentivar, levantar o conhecimento e preservar a memória cultural da sociedade da nossa história. Tem como objetivo despertar nos alunos o conhecimento histórico e científico de como se trabalha o historiador e arqueólogo e também mostra como fazer com que nossos alunos gostem e se envolvam com a história. Na oficina, os alunos aprenderam noções do trabalho do historiador e do arqueólogo, por meio da exploração de objetos arqueológicos e etnográficos. As crianças por meio de simulação, em caixas de areia, realizaram escavações, experimentam etapas do trabalho de campo e socializaram o conhecimento adquirido nas aulas teóricas e na prática com a montagem de uma exposição.

7

Sessão Coordenada: História Indígena: costumes, poder e Alteridade

Coordenadora: Lara de Castro

Debatedora: Cecília Brito Bastos

Data: 23 de fevereiro 2016

Horário: 14:30 às 18:30

Memória, mitologia e identidade: a guerra Palikur e Galibi no imaginário e discurso dos índios do Uaçá

Higor Railan de Jesus Pereira, (Graduando em história/UNIFAP)





Venancio Guedes Pereira, (Graduando em história/UNIFAP)

Este trabalho está relacionado ao projeto: *história e antropologia em fronteiras: presenças indígenas entre Brasil e Guiana Francesa (séculos XX e XXI)*, projeto que se propõe a considerar o desenvolvimento histórico das identidades assumidas por/ atribuídas a indígenas que vivem/ viveram nas fronteiras do Brasil e da França (Guiana Francesa). A região onde hoje localiza-se o município do Oiapoque, no extremo norte do Brasil e na fronteira deste com a Guiana Francesa, foi cenário de uma série de conflitos interétnicos que se perpetuam nas tradições orais dos grupos indígenas envolvidos. A chamada Guerra Palikur e Galibi possivelmente ocorreu no século XVII e ainda hoje faz parte do imaginário desses povos. Percebe-se que desde então há uma fissura na relação entre essas etnias desde o aspecto cultural, como por exemplo na forma como as duas adquiriram religiosidades distintas nas práticas do cristianismo, até o trato pessoal no que se refere ao cotidiano e diplomacia entre os povos indígenas do Uaçá. Partindo do exposto, esta pesquisa se propõe a discutir a relação identitária e de alteridade entre esses grupos étnicos a partir da conservação da memória desse evento.

Povos com etnônimos parecidos e aos mesmo tempo diferentes

Vitória Santos (Graduanda em história/UNIFAP)

No Oiapoque, município do extremo norte do Amapá, vivem atualmente duas etnias a quais são atribuídas os mesmos etnônimos (Galibi), entretanto elas se diferenciam no termo pelo qual se designam sendo uma etnia os Galibi Marworno e a outra os Galibi Kalin'ã. Ainda que esses dois grupos possuam essa similaridade de etnônimos e de localização, não há uma relação evidente de parentesco entre elas. A presença dos Marworno na região já é relatada em registros do século XVI, os Kalin'ã só vieram habitar o lado brasileiro da fronteira já no século XX. Este trabalho se propõe a problematizar as diferenças entre essas etnias.

O “crente fiel” Palikur: notas de uma nova configuração cultural e social entre os Palikur no tempo presente

Venancio Guedes Pereira, (Graduando em história/UNIFAP)

A pesquisa em apresentação está relacionada ao projeto: *história e antropologia em fronteiras: presenças indígenas entre Brasil e Guiana Francesa (séculos XX e XXI)*, projeto que se propõe a considerar o desenvolvimento histórico das identidades assumidas por/ atribuídas a indígenas que vivem/ viveram nas fronteiras do Brasil e da França (Guiana Francesa). Seguindo essa linha de trabalho, será problematizado os aspectos históricos e culturais provenientes da etnia Palikur, residente na fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa, de forma a destacar as mudanças sociais, no que diz respeito a presença do cristianismo nas aldeias Palikur, onde práticas culturais e o sentimento de alteridade se reconfiguram em uma nova realidade social da etnia. A vida e o cotidiano Palikur, uma fronteira burocrática “livre” entre as





duas nações, políticas educacionais e de direitos nacionais nos dois lados da fronteira, e as mudanças concomitantes de uma nova dinâmica, no que diz respeito a identidade Palikur, a partir da década de 1960 e a conversão da etnia para o protestantismo.

Indígenas do Oiapoque: empoderamento político pelas associações

Danilo Caetano Mendes (Graduando em história/UNIFAP)

No decorrer da história, a presença indígena entre Brasil e Guiana Francesa, tem levantado diversos debates, principalmente em nossa contemporaneidade, e considerando o desenvolvimento histórico das identidades assumidas ou atribuídas a estes indígenas que vivem ou viveram nas fronteiras entre Brasil e Guiana Francesa, vê – se a necessidade de um olhar para esta correlação entre os mesmos e os não indígenas. Seguindo assim, uma ideia sobre políticas indigenistas com o objetivo ressaltar as relações entre os indígenas e os Estados Nacionais, além de suas identidades na fronteira dos países envolvidos (Brasil e França). Visando a importância de conhecimento e reconhecimento sobre os povos indígenas, que se encontram nas fronteiras do Amapá, os quais necessitam que suas lutas diárias sejam fortalecidas e compreendidas pelos não indígenas e que há lideranças e entidades engajadas na política indigenista, com isso a pesquisa se justifica pela possibilidade de reflexões sobre tais questões, contribuindo assim, para as pesquisas históricas e antropológicas sobre os indígenas no Amapá, construindo materiais de estudos sobre as populações indígenas em fronteiras (sociais, políticas e culturais), e, sobretudo, dar visibilidade ao que vem sendo construído por essas forças políticas indígenas.

Sessão Coordenada: Trabalhadores, poder e migrações

Coordenadora: Aldilene Cavalcante

Debatedor: Adalberto Paz

Data: 23 de fevereiro 2016

Horário: 14:00 às 18:30

O trabalho como categoria de análise histórica no Amapá: fontes e metodologias de pesquisa

Adalberto Paz (Professor de história – UNIFAP/Campus Marco Zero)

A pesquisa sobre trabalho e trabalhadores tem avançado no Amapá, sobretudo revisitando temas clássicos da historiografia amapaense, como janarismo e projeto ICOMI, mas ainda há muitos outros objetos que aguardam um olhar mais atento dos estudiosos. Parte significativa dessa necessária expansão depende do interesse, e da sensibilidade, em observar diferentes sujeitos em seus espaços laborais e de sociabilidade, tanto quanto em suas organizações coletivas e políticas, partidárias ou não, seja em conflito, consenso ou negociação com diversas instâncias de poder. Assim, esta comunicação pretende suscitar o debate sobre tais





possibilidades de pesquisa, tomando como referência metodologias aplicadas à História Social e diferentes fontes disponíveis, ou que podem ser constituídas, no estado do Amapá.

Do sertão nordestino ao Amapá

Aline Lopes (Graduada em História/ UNIFAP)

Este trabalho tem como objetivo discutir a trajetória de vida de sujeitos que representavam uma elite econômica e política no município de Amapá nos três primeiros decênios do século XX. Sujeitos como Franklin Távora da Silveira, Arlindo Eduardo Correia, João Farias Filho, Noé Xavier de Andrade e Matinho Barreto teceram laços sociais pelos quais formularam redes de influência na região. Eles se estabeleceram no Amapá e adquiriram terras, desenvolveram atividades que vão da criação de animais ao cultivo de diversos gêneros alimentícios e participaram das atividades políticas locais.

Construções ferroviárias no Brasil: interesses estrangeiros, desenvolvimento nacional e migrações

Amanda Cristina Souza da Silva (Graduada em História/ UNIFAP)

Rachel Gama dos Santos (Graduada em História/ UNIFAP)

Neste ensaio, iremos relacionar construções de ferrovias no Brasil da passagem do século XIX para o século XX, tomando como ponto de partida o caso da ferrovia Madeira-Mamoré na região amazônica. Faremos uma breve contextualização política e econômica do Brasil nesse período. Diante desse contexto, vamos analisar e comparar as condições de vida e de trabalho dos sujeitos na construção das ferrovias Madeira-Mamoré e Baturité. Por fim, trataremos do movimento migratório para a Amazônia que se deu através de promessas de uma condição de vida mais farta.

Estrada de Ferro Madeira-Mamoré: entre a memória - de violência e miséria dos seus trabalhadores - e o risco do esquecimento.

Wanny Kallyni Ferreira de Assis (Graduada em História/ UNIFAP)

Este trabalho tem como objetivo buscar compreender a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, no atual estado de Rondônia. Serão analisados além dos objetivos propostos para a construção desse projeto, o cotidiano de duras lidas dos trabalhadores na construção desta obra e o impacto que essa memória pode ter com a construção da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, colocando assim história e memória em torno desse patrimônio à margem do esquecimento.

Mulheres de fardas: as agentes penitenciárias de Macapá (2003-2014)

Aldilene da Silva Cavalcante (Graduada em História/ UNIFAP)

Considerando a atuação das mulheres em espaços públicos considerados intrinsecamente masculinos, como os presídios, esse trabalho apresenta análises a respeito do exercício das mesmas como agentes na Penitenciária Feminina de Macapá, tendo em vista a problemática de gênero identificada no ambiente prisional, que torna irrelevante a





participação e atuação das mulheres nesse ambiente, bem como a falta de ênfase historiográfica sobre a temática, o que instigou uma análise, específica, da sua identidade enquanto mulher relacionando com essa nova profissão que passa a desempenhar, bem como as dificuldades enfrentadas pela mesma em decorrência de seu gênero. O recorte cronológico desta pesquisa se estende do ano de 2003, quando as mulheres ingressaram para atuar no Presídio local, ao ano de 2014, quando houve um maior quantitativo desse gênero trabalhando na prisão. Como fontes primárias utilizaremos notícias periódicas que dão conta dos primeiros indícios da criminalidade feminina local, assim como questionários respondidos pelas as agentes penitenciárias que atuam na Penitenciária Feminina de Macapá. Faremos uso também de documentos diversos que especifiquem a respeito da estrutura e do funcionamento da Instituição, assim como dos aspectos que tratam da admissão das agentes no Sistema local.

Nem escravos, nem tampouco livres: as jornadas da fome dos operários-retirantes nas obras públicas durante as secas em 1958.

Lara de Castro (Professora de história – UNIFAP/Campus Marco Zero)

Durante as secas década de 1950, os trabalhadores do semiárido nordestino foram empregados em diversas frentes de serviços que foram acionadas por autoridades públicas e particulares sob a justificativa de fornecer auxílio aos pobres e controlar o êxodo. Ao conseguir ocupação nas frentes, os trabalhadores chamados de cassacos ficavam frente à frente a um cotidiano de ausência de parentes, convivência com o cenário das máquinas, escassez de água, serviço pesado e pago com parca comida. Nessa oportunidade analisarei a precariedade vivenciada pelos trabalhadores e suas famílias que originavam uma equação perigosa, resultando na disseminação de doenças, acidentes de trabalho e até a morte.

11

Sessão Coordenada: Redes, política e territorialidade

Coordenador: Marcus Vinícius Freitas Reis

Debatedora: Maura Leal da Silva

Data: 24 de fevereiro 2016

Horário: 14:00 às 18:30

O povoamento de nacionais franceses e brasileiros na definição da fronteira do contestado franco-brasileiro

Jonathan Viana da Silva (Professor do curso de História – UNIFAP/Campus binacional Oiapoque)

A investigação apresentada envolve as discussões temáticas sobre “O Contestado Franco-brasileiro e o seu povoamento”. Durante séculos o governo francês tentou adentrar e fixar-se nas terras do Novo Mundo onde antes situava-se a colônia portuguesa, hoje o Brasil. Esses tentames





provocaram diversos embates com Portugal, desencadeando diversos acordos entre os que se destacam temos o Tratados de 1700 (Provisional), 1713 (Utrecht) e 1750 (Madri). Sem sucesso, ambos os países resolvem neutralizar a área em 1841. Com isso, ambas as nações iniciam o processo de povoamento da área contestada, mesmo que fosse em caráter não oficial. Haja vista que em Amapá, desde 1836 já havia brasileiros nessa região. Mas o questionamento do governos francês baseava-se que o rio Oiapoque era o mesmo rio Araguari, mas através da intervenção do governo arbitral suíço, definiu-se as terras do Contestado Franco-brasileiro, como sendo pertencentes ao Brasil. E nessa linha tênue do *povoamento*, que temos como objetivo identificar os desdobramentos das Coroas portuguesa quanto a essa prática Ultramar, que contribuiu para a definição das fronteiras dessa região. A metodologia utilizada foi investigação bibliográfica, pois visa identificar nos projetos franceses e brasileiros as investidas para o povoamento de seus sujeitos históricos. Esse estudo possibilitará identificar as contribuições que ambos os países deram para a definição das fronteiras no Cabo Norte.

Do varguismo ao janarismo: a epopeia da Amazônia e do Amapá rumo ao progresso nas décadas de 40 e 50.

Diovani Furtado da Silva (Graduado em História/UVA)

Um dos maiores desafios da Amazônia é solucionar problemas que a tempo vem sendo base dos discursos dos governantes, problemas como colonização, capitalização, comunicações, transportes e defesa das fronteiras, numa espécie de epopeia às avessas a Amazônia, seguiu seu rumo ao progresso, ao um desenvolvimento com industrialização de sua economia e sua incorporação física ao Brasil que foi chamada de “nossa marcha para oeste”. Este artigo faz algumas análises e reflexões sobre a região amazônica, bem como seu processo de tentativa de modernização, progresso, integração nacional e, a tentativa de transformação do caboclo amazônida em um trabalhador, e, também visa fornecer, reflexão dos conceitos, ideias e as diversas explicações sobre as políticas de integração para a Amazônia, como a criação do Território Federal do Amapá, em uma área fronteira, no extremo norte do Brasil, que por muito tempo foi palco de vários conflitos e invasões, e que é porta para negociações comerciais com diversas nacionalidades, onde a política varguista foi substituída pelo janarismo.

História e imprensa: o comunismo nas páginas do periódico “a voz católica” em Macapá de 1959 a 1968

Josias Freitas Souto (Graduando em História/UNIFAP)

Esta pesquisa tem como finalidade analisar o trabalho desenvolvido pela Igreja Católica na diocese de Macapá no período de 1959 a 1968 por meio do periódico “A Voz Católica”, que abordava temas internacionais, nacionais e locais. Com isto, o principal objetivo deste projeto é justamente averiguar como o jornal divulgou o Comunismo em Macapá, expressando sua visão de mundo e posicionando as ideias da Igreja nas colunas do periódico levando em consideração o ambiente político nacional. O uso do periódico como fonte de pesquisa pode nos proporcionar um entendimento





da realidade local de Macapá, pois apresenta de forma direta posições de uma organização dominante que expressa suas preocupações e influências. A pesquisa consistiu inicialmente no levantamento bibliográfico de trabalhos já produzidos sobre o periódico, bem como os relacionados com a Macapá do período estudado e a relação existente entre Igreja e Comunismo. O contato direto com o periódico é importante para o desenvolvimento do trabalho, pois é nessa fase que será identificado as colunas que comportam o tema para então, analisar o discurso dos articulistas do jornal.

A tortura em razão da Ditadura Civil-Militar no Amapá (1964-1974)

Leticia Loiola Campelo (Graduando em História/UNIFAP)

A tortura desenvolveu-se em diferentes períodos da história brasileira, mas esse trabalho se propõe a estudar a tortura no Amapá e seus impactos, durante a Ditadura Civil Militar no estado, mais especificamente entre 1964 a 1974. Nesses anos houve uma repressão mais intensa contra aqueles que poderiam colocar em risco a manutenção da ordem ditatorial. A Ditadura Civil Militar no Amapá provocou terror, violência e prisões arbitrárias no território federal amapaense. Através de trabalhos acadêmicos, jornais antigos da época e depoimentos orais e audiovisuais (concedidos pela Comissão Estadual da Verdade do Amapá), pode-se reconstituir esse importante período da história. Estudantes, sindicalistas, jornalistas foram presos e se tornaram vítimas de diferentes tipos de tortura.

13

Catraias” do rio Oiapoque e dinâmica territorial transfronteiriça franco-brasileira

Emmanuel Santos (GT: Redes Sociais e Políticas Públicas/UNIFAP)

Lana Patrícia dos Santos. (GT: Redes Sociais e Políticas Públicas/UNIFAP)

Na Amazônia global e local se encontram para produzir territórios e territorialidades bem particulares, como por exemplo, dos índios da etnia Palikur consumindo Heineken apoiados em seus carros Renault ou Peugeot, pois enquanto cidadãos franceses recebem ajuda financeira do governo para seus filhos. Na Guiana Francesa em Saint Georges d l’Oyapock os Palikur estão deixando de realizar atividades econômicas tradicionais como a produção da farinha e a pesca. Já os Palikur que vivem do lado brasileiro continuam suas atividades de pesca e de plantio da mandioca inclusive visando excedente, para que possam vender em euro para os ‘parentes’ mais abastados do lado francês e comercializar na cidade de Oiapoque. O limite internacional do Brasil com a França é feito em grande parte pelo curso do rio Oiapoque. É ainda a principal via de transporte de pessoas e cargas na região e na articulação entre os dois principais núcleos urbanos, a cidade de Oiapoque no estado do Amapá e Saint-Georges de l’Oyapock na Guiana Francesa. Esse transporte é feito, sobretudo, por embarcações com motor de popa denominadas de catraias e conduzidas pelos catraieiros que se organizam em cooperativas. Esses agentes locais nos últimos anos vivem a incerteza de sua reprodução socioeconômica diante da inauguração da ponte sobre o rio Oiapoque e, buscam criar mecanismos e estratégias de permanências e variações de suas atividades. O objetivo principal desse





estudo é compreender o desenvolvimento territorial da fronteira Franco-brasileira através da circulação no vale do Rio Oiapoque, caracterizando seus principais fluxos e sua relação para o desenvolvimento territorial sustentável nessa faixa de fronteira amazônica. A análise sobre a dinâmica desse território recorre à compreensão das redes enquanto força produtiva, nesse caso em específico as redes de proximidade territorial (LENCIONI, 2006) para ajudar na compreensão da estruturação da relação entre a cidade e a região sob uma perspectiva dialética. As técnicas de pesquisas utilizadas foram o levantamento de referências teóricas e específicas sobre a área de estudo, trabalhos de campo para registro de imagens, anotações empíricas e aplicação de entrevistas semiestruturadas junto aos presidentes das cooperativas das catraias da cidade de Oiapoque/BR e Saint Georges d L'Oyapock/FR, representantes indígenas, comerciantes e usuários do transporte fluvial das catraias. Destaca-se que a circulação na calha do rio Oiapoque representa um importante nó de uma região em rede (HAESBAERT, 2010), na qual se insere a rota migratória de brasileiros com destino para as cidades de Caiena e Kourou na Guiana Francesa, deslocamento feito na maioria das vezes de forma clandestina. O fluxo de pessoas e as redes sociais estabelecidas entre as cidades de Macapá, Oiapoque e Caiena e vice-versa é muito intensa, pois se estima que hoje morem mais de 30 mil brasileiros em Caiena. Políticas públicas exógenas como a construção da ponte sobre o rio Oiapoque a fim de atender os objetivos da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana/IIRSA ou, a criação de extensas áreas de conservação ambiental não dialogam com a base local desse território provocando grandes impactos para a sua sustentabilidade.

14

Mineração e discurso de desenvolvimento sustentável no povoado de Vila Nova – AP

Kennedy Silva de Oliveira (Graduando em História/PAFOR-UNIFAP)

Jocinaldo de Souza e Sousa Graduando em História/PAFOR-UNIFAP)

Ana Cristina Rocha Silva (Professora do curso de História-UNIFAP/Campus binacional Oiapoque)

O trabalho trata da relação entre a atividade mineradora e o discurso de desenvolvimento sustentável no povoado de Vila Nova-AP. O estudo objetiva apontar as fragilidades existentes no discurso de desenvolvimento sustentável proferido pela empresa UNAMGEN, responsável pela exploração de minério de ferro naquela região, bem como identificar os impactos da atividade mineradora no cotidiano do povoado. A metodologia do estudo constou em pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com tratamento qualitativo dos dados. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas sobre os impactos causados pela mineração naquela localidade. A discussão apresentada também está alicerçada na análise de documentos públicos oficiais da mineradora UNAMGEN. O recorte temporal do estudo (2010-2013) corresponde ao início oficial da exploração mineral executada pela UNAMGEN na região de Vila Nova. O estudo indicou que, apesar da empresa UNAMGEN sustentar em seu discurso que suas atividades são guiadas pelo compromisso com o meio ambiente, o





desenvolvimento econômico e social, na prática, as ações da empresa são guiadas pelo processo produtivo e lógica de mercado, estando afastadas, portanto, do desenvolvimento sustentável.

Sessão Coordenada: História, linguagens e outras abordagens

Coordenadora: Karolliny Diniz

Debatedor: Andrius Noronha

Data: 24 de fevereiro 2016

Horário: 14:00 às 18:30

Jogos eletrônicos e história: a Amazônia como um possível cenário.

Higor Railan de Jesus Pereira (Graduando em História/ UNIFAP)

Marlos Vinícius Gama de Matos (Graduando em História/ UNIFAP)

Nos últimos anos um dos maiores debates no que tange a metodologia do Ensino de História é a inserção de novas linguagens e fontes no estudo da disciplina na educação básica. Essas linguagens já se apresentam como boas alternativas para os professores desenvolverem um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, incorporando-as como forma de estimular os alunos para a construção do conhecimento histórico. Por outro lado, a utilização de Jogos eletrônicos para o ensino de História ainda se encontra em fase embrionária quando comparada a outras linguagens como o cinema e a música. Isto se deve a diversos fatores que vão desde a acessibilidade até aos problemas historiográficos presentes em muitas dessas produções. A proposta aqui é da construção de um jogo que tenha como cenário a Amazônia e suas peculiaridades culturais, sua mitologia, ambientações e personagens próprios, visando além de divertir, ensinar conteúdos, procedimentos e atitudes quanto a valorização, identificação, afirmação e preservação desses aspectos culturais utilizando-se dessa linguagem que está cada vez mais presente no cotidiano dos jovens do século XXI.

II Guerra Mundial e *call of duty* (2003): análise das abordagens e representações

Mário Sérgio Vieira Botelho (Graduando em História/ UNIFAP)

O projeto denominado “II Guerra Mundial e Call of Duty (2003): Análise das abordagens e representações” tem como objetivo elaborar, a partir de bibliografias específicas e instrumentos de pesquisa, uma análise consistente das abordagens políticas presentes no jogo no período que compreende os anos de 1939 a 1945, assim como uma análise das representações de conflitos, cenários, personagens, diálogos, relações hierárquicas e outros aspectos encontrados nos três modos de campanha linear (joga-se com norte-americanos, ingleses e soviéticos, respectivamente). O presente projeto, válido como Trabalho de Conclusão de Curso, ainda em fase de construção, faz uso de bibliografias especializadas no campo de jogos eletrônicos e sua relação com a História, como também faz uso de autores especialistas em História contemporânea, mais especificamente II Guerra





Mundial, usando o jogo Call of Duty (2003) como ferramenta principal para estabelecer diálogos possíveis que servem de auxílio para compreensão dos fatos que ocorreram na II Guerra Mundial.

A formação da Companhia de Jesus no contexto da Reforma Católica: análise historiográfica

Karolliny Melo Ferreira Diniz (Graduanda em História/ UNIFAP)

A bibliografia que aborda os estudos sobre a formação da Companhia de Jesus tem um amplo conteúdo historiográfico e diferentes interpretações historiográficas. O objetivo deste artigo consiste em realizar uma revisão bibliográfica no intuito de compreender a Reforma Católica do século XVI diante do avanço protestante. Nesse processo, esse trabalho abordará a estrutura da Igreja Católica no Concílio de Trento e a função dos jesuítas na reafirmação do catolicismo no mundo Ocidental através da ação missionária que proporcionou condições para a expansão nos continentes americano, asiático e africano.

Movimentos sociais e ideológicos: uma releitura das suas implicações

Ana Carla Amorim Soares

Anderson Igor Leal Costa

As contribuições que seguem são resultados de reflexões dos autores que resultaram nesta compilação de ideias. Este trabalho visa timidamente discorrer sobre a trajetória dos movimentos sociais. A metodologia empregada consiste na revisão bibliográfica, haja vista ser um tema de amplo debate acadêmico pela sua complexidade em conceituar as diversas ações coletivas que eclodem na pós-modernidade e entender quais os fatores que motivam esses atores na luta por fim de igualdades sociais em uma sociedade marcada pela economia neoliberal reprodutora do individualismo.

Uma introdução a noção de “hermenêutica” e “epistemologia”: pela descolonização da história e da historiografia brasileira.

Queiton Carmo Dos Santos (Graduanda em História/ UNIFAP)

O presente trabalho tem por objetivo suscitar debates introdutórios, a partir do conhecimento historiográfico e filosófico das representações de hermenêutica, epistemologia(s) para o encontro de uma possível descolonização da História e da produção historiográfica brasileira. Visto que ainda utilizam-se dentro da História (brasileira) muitos pressupostos enraizados em uma tradição eurocêntrica de ciência, de produção do conhecimento, sem ecoar grandes problematizações. Nesse sentido, os procedimentos metodológicos compreendem um breve levantamento bibliográfico dos três conceitos supracitados (hermenêutica, epistemologia e descolonização), sistematização de ideias, bem como teorizar a respeito da temática proposta. Para tanto, entende-se as problemáticas e os desafios da historiografia e da História brasileira atualmente, ampliando e entendendo esta discussão proposta para além, das fronteiras da História, engajada às ciências humanas.

